



Forte resultado operacional e aumento do retorno sobre o capital investido

Maior receita e EBITDA anual da história da Companhia. Impacto da restrição de semicondutores e outros insumos na cadeia de suprimentos compensado por repasses de custos

Teleconferência de resultados

Data: 30/03/2022

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 4090-1621

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: TUPY

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Rafael Junckes

dri@tupy.com.br

+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** 150 mil tons no 4T21 (+34% vs 4T20) e 538 mil tons em 2021 (+37% vs 2020). Valores incluem as operações recém adquiridas (31 mil tons). Os fortes indicadores macroeconômicos em 2021 ainda não se materializaram integralmente em vendas devido ao impacto de semicondutores (quedas de 15% e 10% vs 2018 e 2019, desconsiderando as novas operações);
- **Receitas:** R\$ 2,1 bilhões no 4T21 (+62% vs 4T20) e R\$ 7,1 bilhões em 2021, (+66% vs 2020). Esses valores incluem as receitas oriundas das novas operações, que totalizaram R\$ 302 milhões. A variação demonstra a capacidade em repassar os expressivos custos com materiais e despesas ao longo do ano;
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 204 milhões (/ROL 9,9%) no 4T21 e **R\$ 878 milhões – maior valor da história da Companhia**, (/ROL 12,4%) em 2021. Apesar da redução de 15% dos volumes físicos vs 2018 (maior valor dos últimos anos), o EBITDA Ajustado aumentou 29% em relação àquele período (excluindo as novas operações);
- **Margem EBITDA:** afetada pela incorporação dos novos ativos de forma parcial (EBITDA de R\$ 7 milhões e margem de 2,2%) e repasses absolutos de materiais com altos índices de inflação no ano;
- **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC):** 10,6% em 2021 (vs 5,2% em 2020), apesar da mobilização de capital de giro acima do ritmo de vendas e da maior base de ativos oriunda das novas plantas;
- **Lucro Líquido:** R\$ 61 milhões no 4T21 e R\$ 203 milhões em 2021;
- **Juros sobre Capital Próprio (JCP):** R\$ 20 milhões em novembro de 2021 e R\$ 22 milhões em janeiro de 2022. JCP referentes ao Exercício Social de 2021 totalizaram R\$ 62 milhões.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2021 foi marcado por movimentos importantes para o crescimento e posicionamento estratégico da Tupy. A partir da combinação das novas unidades de fundição de ferro no Brasil e em Portugal, reafirmamos a liderança global em componentes estruturais em ferro fundido dedicados a bens de capital.

Nossa base de clientes foi ampliada e, hoje, fornecemos para todos os fabricantes de caminhões, máquinas agrícolas, equipamentos utilizados na construção civil e motores do Ocidente. Essas duas plantas ampliam a nossa capacidade produtiva em cerca de 40%.

A integração das novas unidades tem ocorrido como previsto. O time foi mantido e esse processo tem sido bastante facilitado. Gradualmente, as plantas se beneficiarão das sinergias identificadas e das melhores práticas compartilhadas, que contribuirão com o aumento das margens destas operações.

Resultados sólidos e resiliência aos fatores externos

A Companhia foi preparada, em 2021, para atender demanda de bens de capital compatível com os fortes indicadores econômicos. No entanto, a restrição na oferta de semicondutores resultou em vendas relativamente baixas e paradas repentinas de produção. Além disso, a instabilidade no fornecimento de eletricidade e gás, no México, promoveu paradas adicionais.

O ano também foi marcado por inflação de materiais e energia sem precedentes, que foi plenamente compensada com repasses de custos. No entanto, tais repasses, em sua grande maioria, ocorrem em valores absolutos e, portanto, observamos compressão das margens. Ainda assim, efetuamos progressos no EBITDA Absoluto e ampliamos o ROIC de 5,2%, em 2020, para 10,6%, em 2021.

A resiliência do nosso modelo de negócios e a realização de diversas iniciativas orientadas ao ganho de eficiência contribuíram para alcançarmos resultados sólidos. Apresentamos a maior receita líquida e EBITDA da história da Companhia. Quando comparamos o ano passado com 2018, a Tupy (sem as plantas recém adquiridas), em um cenário de indicadores macroeconômicos superiores em 2021, vendeu 15% a menos e gerou 30% mais EBITDA. Essa demanda, não atendida em 2021, está represada. A frota alcançou elevada taxa de ocupação, envelheceu e será atendida nos próximos trimestres.

Sustentabilidade integrada à estratégia da Companhia

Também no ano passado, publicamos nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, elaborado em acordo com as diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI) e com nossa matriz de materialidade. Assim, definimos os indicadores-chave alinhados aos aspectos sociais, ambientais e de governança da Companhia. O reporte passa a ser publicado anualmente e serve como ferramenta de gestão. Dar visibilidade das ações conduzidas também contribuiu para que se pudesse conhecer ainda mais sobre nossos processos e nos levou a um upgrade em alguns dos principais ratings ESG do mercado.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)

RESUMO	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Receitas	2.059.017	1.269.824	62,1%	7.082.535	4.257.596	66,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.754.054)	(1.052.461)	66,7%	(5.958.810)	(3.572.596)	66,8%
Lucro Bruto	304.963	217.363	40,3%	1.123.725	685.000	64,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>14,8%</i>	<i>17,1%</i>		<i>15,9%</i>	<i>16,1%</i>	
Despesas operacionais	(186.006)	(108.305)	71,7%	(554.053)	(384.025)	44,3%
Outras despesas operacionais	(8.282)	9.842		(134.448)	(64.810)	107,4%
Despesas de <i>impairments</i>	-	18.450	-100,0%	-	(19.354)	-
Lucro antes do Resultado Financ.	110.675	137.350	-19,4%	435.224	216.811	100,7%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>5,4%</i>	<i>10,8%</i>		<i>6,1%</i>	<i>5,1%</i>	
Resultado financeiro líquido	(30.786)	(93.887)		(147.197)	(340.937)	-56,8%
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	79.889	43.463	83,8%	288.027	(124.126)	
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>3,9%</i>	<i>3,4%</i>		<i>4,1%</i>	<i>-2,9%</i>	
Imposto de renda e contrib. Social	(18.711)	42.636		(85.115)	47.916	
Lucro (Prejuízo) Líquido	61.178	86.099	-28,9%	202.912	(76.210)	
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>3,0%</i>	<i>6,8%</i>		<i>2,9%</i>	<i>-1,8%</i>	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	212.423	224.694	-5,5%	802.892	566.951	41,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>10,3%</i>	<i>17,7%</i>		<i>11,3%</i>	<i>13,3%</i>	
EBITDA Ajustado	203.871	185.478	9,9%	877.640	605.215	45,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,9%</i>	<i>14,6%</i>		<i>12,4%</i>	<i>14,2%</i>	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,59	5,39	3,6%	5,40	5,16	4,6%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	6,38	6,43	-0,7%	6,38	5,90	8,1%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

Consolidado (ton)

	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Mercado Interno	46.810	23.397	100,1%	132.192	73.587	79,6%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	44.018	20.192	118,0%	119.193	62.723	90,0%
Hidráulica	2.792	3.205	-12,9%	12.999	10.864	19,7%
Mercado Externo	102.907	88.277	16,6%	405.401	318.622	27,2%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	99.886	85.653	16,6%	392.406	310.625	26,3%
Hidráulica	3.021	2.624	15,2%	12.995	7.997	62,5%
Vendas Físicas Totais	149.717	111.674	34,1%	537.593	392.209	37,1%

Os volumes seguem a trajetória de recuperação, apresentando no 4T21 crescimento de 34% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente da aquisição das plantas de Betim e Aveiro, que representaram cerca de 31 mil toneladas no período, bem como dos seguintes fatores:

- Aumento das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, em função do desempenho da economia, especialmente do agronegócio, e de exportações indiretas, além do acréscimo de volumes oriundos das plantas de Betim e Aveiro;
- No mercado externo, elevação de 17% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, devido ao desempenho positivo dos mercados, em especial para aplicações para veículos comerciais médios e pesados e *off-road*;
- Aumento de 15% do volume no segmento de Hidráulica no mercado externo, refletindo principalmente a recuperação da atividade industrial dos Estados Unidos, quando comparada com o 4T20.

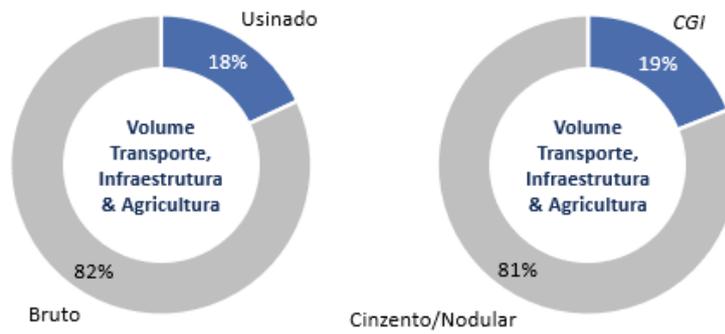
A despeito dos fortes indicadores macroeconômicos e elevada demanda pelos consumidores finais, nossos clientes foram afetados por restrições nas cadeias de suprimento, especialmente, pela redução da oferta de semicondutores.

Como consequência, nossos volumes foram inferiores aos observados em 2018 e 2019 (pré-pandemia), apresentando quedas de 15% e 10% respectivamente, valores que desconsideram as vendas oriundas das operações de Betim e Aveiro, adquiridas recentemente.

Se por um lado gargalos pontuais da cadeia fizeram com que a produção de bens de capital não refletisse integralmente o desempenho da economia, a demanda reprimida e necessidade de recomposição de estoques contribuirão para o aumento dos volumes à medida que as cadeias globais normalizarem.

Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída por 18% de produtos, parcial ou totalmente usinados - 23% excluindo os volumes das plantas de Betim e Aveiro. A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para 19% de volume em ferro vermicular (CGI) 24% excluindo as novas plantas.



RECEITAS

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as receitas apresentaram aumento de 62%, sendo que a **receita/kg aumentou 21% em relação ao 4T20**.

Consolidado (R\$ Mil)						
	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Receitas	2.059.017	1.269.824	62,1%	7.082.535	4.257.596	66,4%
Mercado Interno	557.155	230.179	142,1%	1.600.201	678.154	136,0%
<i>Participação %</i>	<i>27,1%</i>	<i>18,1%</i>		<i>22,6%</i>	<i>15,9%</i>	
Mercado Externo	1.501.862	1.039.645	44,5%	5.482.334	3.579.442	53,2%
<i>Participação %</i>	<i>72,9%</i>	<i>81,9%</i>		<i>77,4%</i>	<i>84,1%</i>	
Receitas por segmento	2.059.017	1.269.824	62,1%	7.082.535	4.257.596	66,4%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.967.649	1.205.875	63,2%	6.748.877	4.061.866	66,2%
<i>Participação %</i>	<i>95,6%</i>	<i>95,0%</i>		<i>95,3%</i>	<i>95,4%</i>	
Hidráulica	91.368	63.949	42,9%	333.658	195.730	70,5%
<i>Participação %</i>	<i>4,4%</i>	<i>5,0%</i>		<i>4,7%</i>	<i>4,6%</i>	

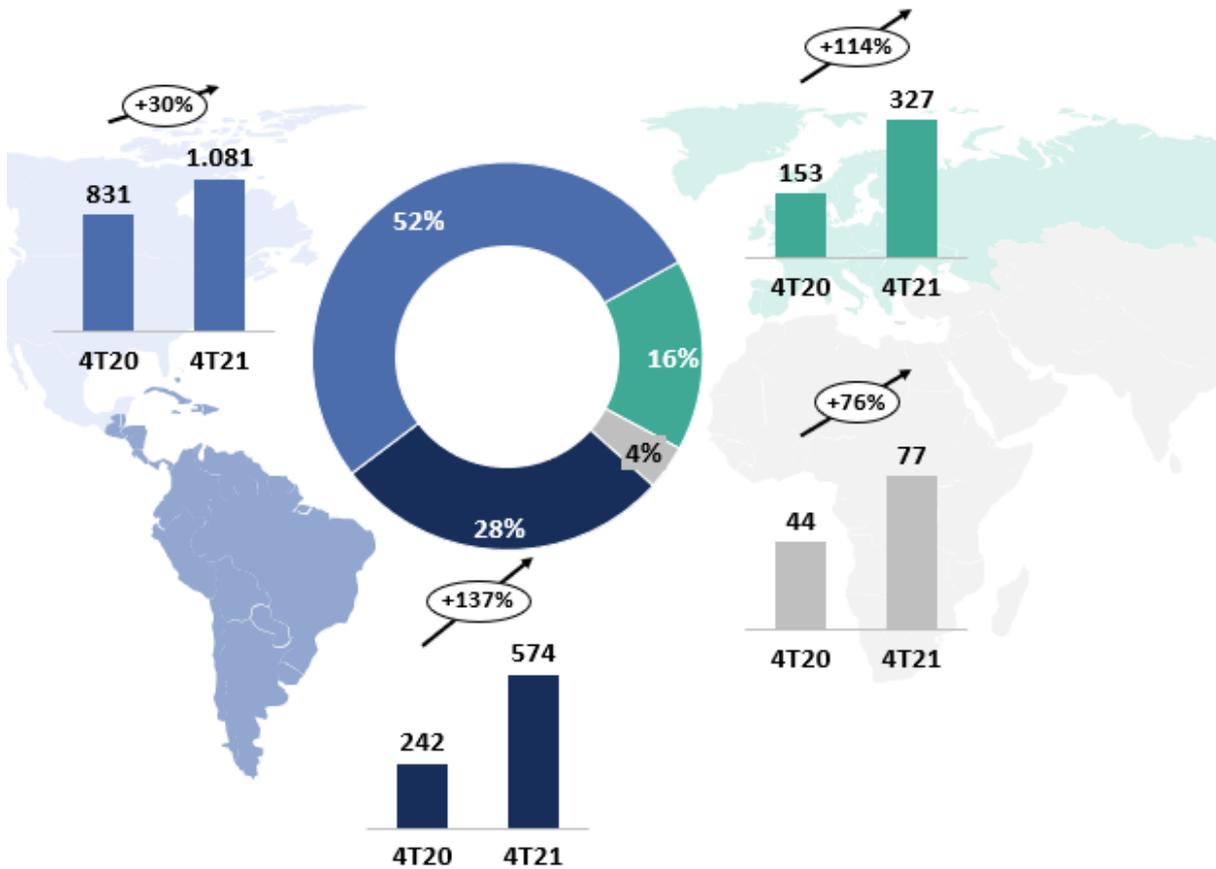
As receitas oriundas das operações de Betim e Aveiro foram de R\$ 302 milhões no 4T21.

O perímetro da transação anunciada em 1º de outubro de 2021 não contemplava estoques de produtos acabados da Teksid, presentes na Itália, direcionados ao abastecimento do mercado europeu e que representavam até 6 semanas de vendas. Uma vez que se iniciou o faturamento somente após o consumo destes estoques pelos clientes, **este efeito não recorrente impactou as receitas do período em aproximadamente R\$ 90 milhões**.

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 4T21, 52% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 28% e a Europa, 16%. Os demais 4% provieram da Ásia, África e Oceania, sendo que as plantas adquiridas contribuíram para a maior exposição aos mercados brasileiro e europeu.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos *off-road*.



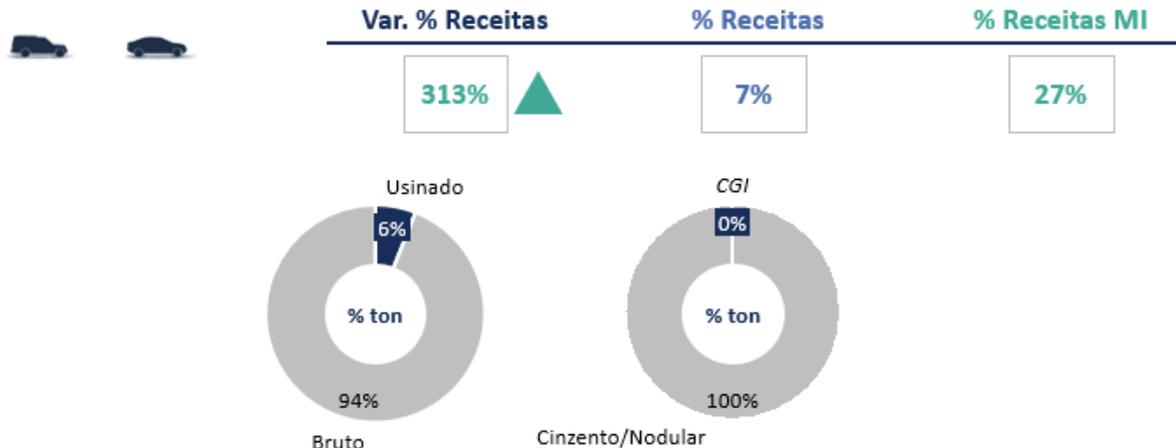
Consolidado (R\$ Mil)						
	4T2021	4T2020	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Receitas	2.059.017	1.269.824	62%	7.082.535	4.257.596	66%
Mercado Interno	557.155	230.179	142%	1.600.201	678.154	136%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	509.061	193.126	164%	1.417.939	560.163	153%
Carros de passeio	150.114	36.356	313%	269.783	111.384	142%
Veículos comerciais	273.966	128.790	113%	895.613	355.595	152%
Off-road	84.980	27.980	204%	252.544	93.185	171%
Hidráulica	48.094	37.053	30%	182.262	117.991	54%
Mercado Externo	1.501.862	1.039.645	44%	5.482.334	3.579.442	53%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.458.588	1.012.749	44%	5.330.937	3.501.702	52%
Carros de passeio	85.913	52.346	64%	271.116	166.966	62%
Veículos comerciais leves	526.892	446.630	18%	2.107.540	1.624.928	30%
Veículos comerciais médios e pesados	341.039	237.125	44%	1.297.419	769.728	69%
Off-road	504.743	276.648	82%	1.654.863	940.080	76%
Hidráulica	43.274	26.896	61%	151.397	77.740	95%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

Além da receita proveniente das operações de Betim e de Aveiro e do repasse de custos de materiais, observado em todos os segmentos, as receitas do período foram impactadas pelos fatores mencionados nas seções abaixo.

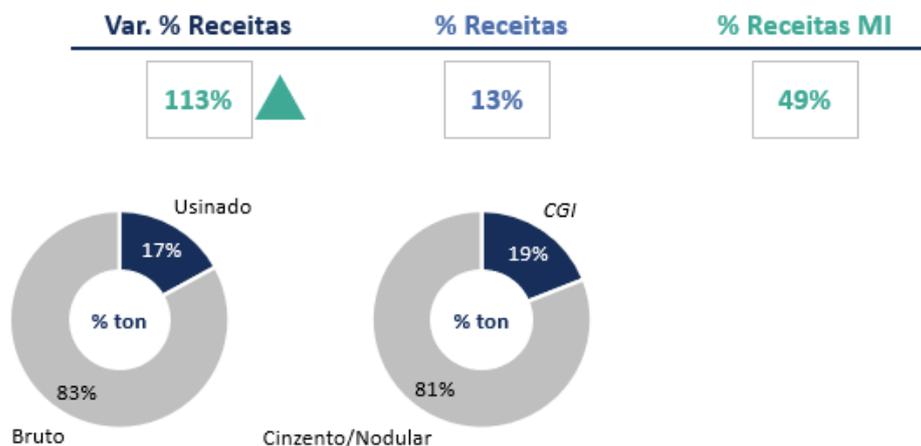
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



A produção de veículos leves no mercado brasileiro apresentou queda de aproximadamente 15%, ocasionada principalmente pela falta de insumos e interrupção das cadeias de produção. O impacto deste cenário nas nossas vendas foi compensado pela maior participação da operação de Betim neste segmento.

Veículos Comerciais



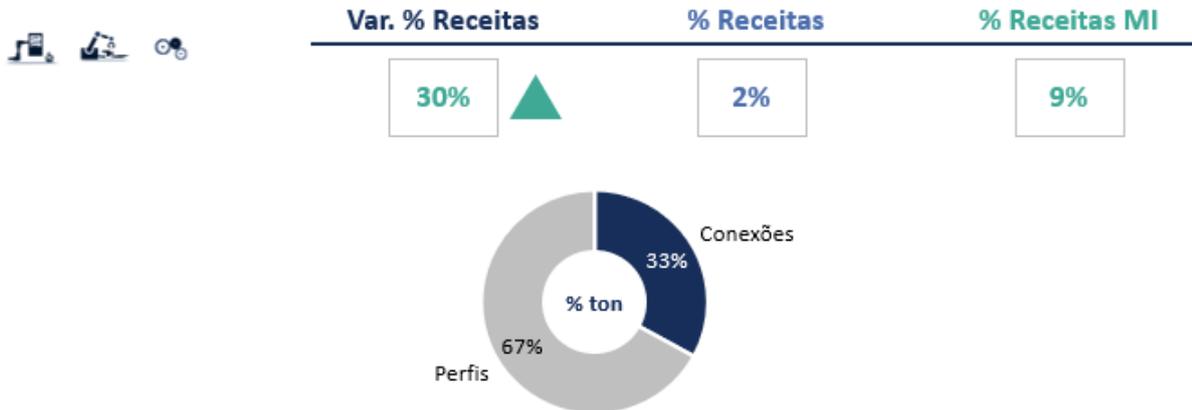
As receitas do segmento de veículos comerciais aumentaram em comparação com o mesmo período do ano anterior, impactadas pelo aumento da demanda no mercado doméstico, decorrente principalmente do desempenho do agronegócio e exportações indiretas.

Off-road



As receitas da Tupy oriundas de máquinas e veículos fora-de-estrada foram impactadas pela maior demanda por máquinas e equipamentos *off-road*, especialmente relacionados ao agronegócio, bem como a oportunidades de exportações indiretas.

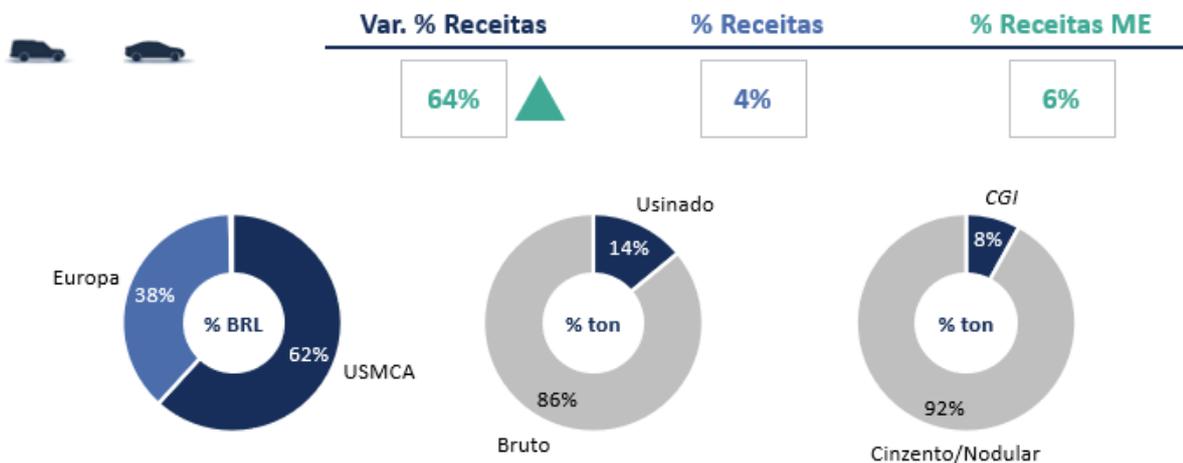
Hidráulica



As receitas de vendas no segmento de hidráulica apresentaram aumento de 30% em relação ao mesmo período de 2020, sendo a queda de volumes mitigada pela recomposição de preços.

MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



Apesar da escassez de semicondutores que impactou a produção dos clientes e, consequentemente, nossos volumes, as receitas do segmento apresentaram crescimento decorrente da recomposição de preços e adição de volumes das operações de Betim e Portugal, citadas anteriormente, bem como pela depreciação cambial.

Veículos comerciais leves



Var. % Receitas

% Receitas

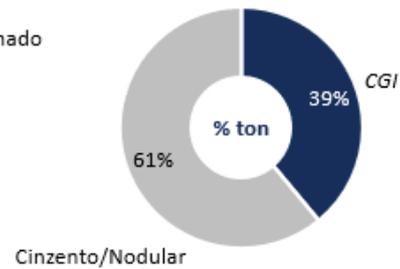
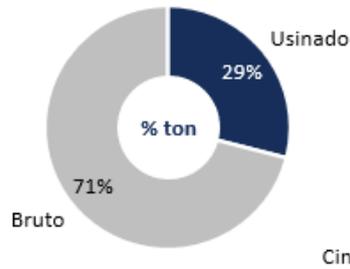
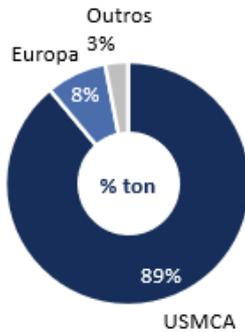
% Receitas ME

18%



26%

35%



Observou-se forte demanda por este tipo de aplicação, que representou 80% das vendas de veículos leves nos EUA no período. A produção, por sua vez, foi impactada por restrições no suprimento de semicondutores e outros insumos, ocasionando paradas temporárias de clientes.

Veículos comerciais médios e pesados



Var. % Receitas

% Receitas

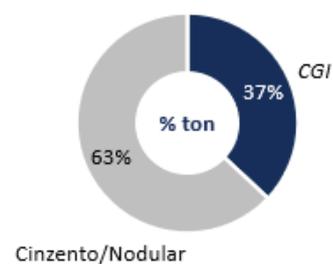
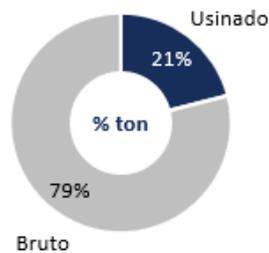
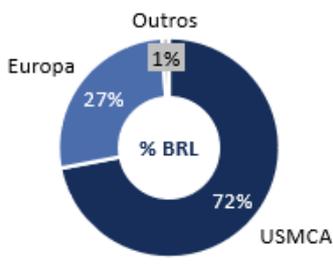
% Receitas ME

44%



17%

23%



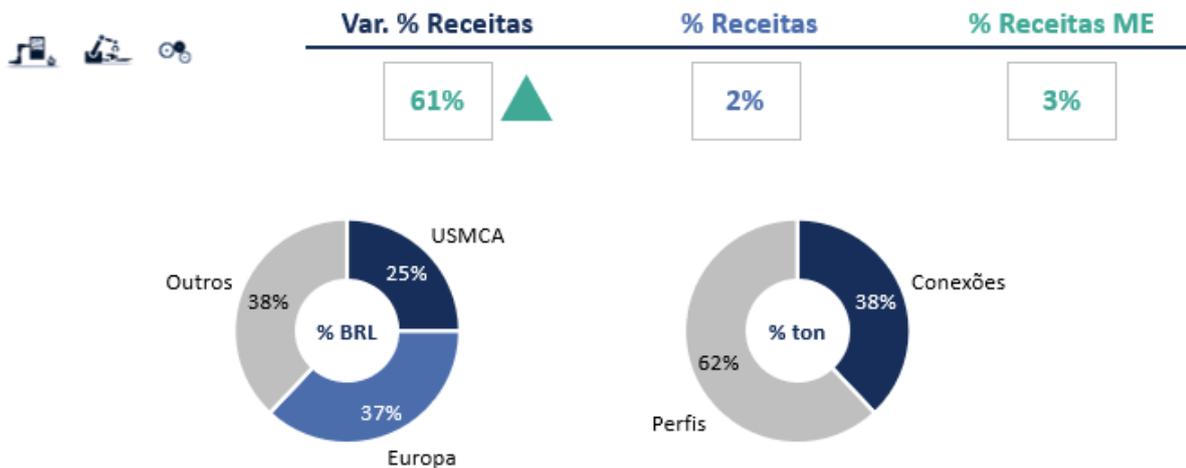
O aumento nas receitas do 4T21 foi ocasionado pelo ganho de *market share* dos clientes e pelo crescimento da demanda por produtos de maior valor, apesar dos impactos da escassez de semicondutores.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road* no 4T21 aumentaram em comparação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do desempenho de diversos segmentos, como construção e agricultura.

Hidráulica



Durante o quarto trimestre de 2021, observou-se aumento na receita líquida oriunda do segmento de Hidráulica, ocasionado pela demanda reprimida de clientes localizados na América do Norte e pela recomposição de preços.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 4T21 totalizou R\$ 1.754 milhões.

O ano foi caracterizado pelo aumento significativo de custos com matérias-primas, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Sendo que, em alguns casos, houve uma variação superior a 50% nos últimos 12 meses. Já em relação ao trimestre imediatamente anterior (3T21), observou-se a manutenção dos preços de diversos materiais, como sucata, ainda que em patamares elevados.

Consolidado (R\$ Mil)						
	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Receitas	2.059.017	1.269.824	62,1%	7.082.535	4.257.596	66,4%
Custo dos produtos vendidos	(1.754.054)	(1.052.461)	66,7%	(5.958.810)	(3.572.596)	66,8%
Matéria-prima	(1.022.304)	(558.051)	83,2%	(3.526.875)	(1.793.957)	96,6%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(382.747)	(251.599)	52,1%	(1.285.113)	(882.151)	45,7%
Materiais de manutenção e terceiros	(134.991)	(95.884)	40,8%	(417.228)	(339.199)	23,0%
Energia	(107.229)	(59.903)	79,0%	(340.786)	(222.272)	53,3%
Depreciação	(81.239)	(73.277)	10,9%	(294.766)	(291.992)	1,0%
Outros	(25.544)	(13.747)	85,8%	(94.041)	(43.025)	118,6%
Lucro bruto	304.963	217.363	40,3%	1.123.725	685.000	64,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>14,8%</i>	<i>17,1%</i>		<i>15,9%</i>	<i>16,1%</i>	
Despesas operacionais	(186.006)	(108.305)	71,7%	(554.053)	(384.025)	44,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,0%</i>	<i>8,5%</i>		<i>7,8%</i>	<i>9,0%</i>	

Além do impacto na comparação anual pelo acréscimo das plantas de Betim e Aveiro, os custos do período foram afetados pelos seguintes fatores:

- Aumento nos custos com matéria-prima decorrente, principalmente, da inflação de materiais observada no período, pelo efeito cambial sobre os insumos consumidos nas plantas do Brasil e México e indicadores de qualidade decorrentes da indisponibilidade de alguns materiais. O aumento expressivo dos custos, especialmente da sucata, reflete o aquecimento da economia global, sendo a elevação dos preços parcialmente mitigada por diversas iniciativas que se somaram às ações implementadas ao longo dos últimos trimestres, tais como otimização do uso de materiais, redução de refugo e renegociação de contratos com fornecedores;
- Impacto na conta de mão de obra ocasionado, principalmente, pelo aumento do quadro de colaboradores e realização de horas extras para atender ao aumento dos volumes produzidos. O período também foi afetado pela negociação da data-base na comparação anual e por despesas com rescisões;
- Aumento na conta de manutenção e serviços de terceiros decorrente do impacto da inflação e maior volume produzido no período;
- Aumento nos gastos com energia decorrente do maior volume produzido e da elevação das tarifas de geração e distribuição na comparação anual;

- Acréscimo de 11% dos custos com depreciação em decorrência, principalmente, da adição de ativos originados das aquisições das plantas Betim e Aveiro;
- Aumento de R\$ 12 milhões na linha de outros custos operacionais, que inclui movimentação de produtos e materiais, aluguéis, saúde e segurança, entre outros itens. A base de comparação foi afetada pelo recebimento de valores residuais do benefício do Reintegra no 4T20, no montante de R\$ 9 milhões.

As plantas de Betim e Aveiro foram afetadas por fatores não recorrentes, incluindo a menor diluição de custos fixos originada da redução do faturamento decorrente do consumo de estoques não contemplados no perímetro da transação, bem como por custos relacionados à sua recomposição.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 186 milhões. O resultado foi impactado pelo aumento dos volumes e crescimento expressivo das despesas com fretes, além da negociação salarial da data-base. A comparação anual também foi afetada pelo acréscimo das despesas das plantas de Betim e Aveiro, que totalizaram R\$ 24 milhões no período.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi uma despesa de R\$ 8 milhões no 4T21, ante receita de R\$ 10 milhões no 4T20.

	Consolidado (R\$ Mil)			2021	2020	Var. [%]
	4T21	4T20	Var. [%]			
Depreciação de ativos não operacionais	(1.971)	(158)		(2.440)	(649)	276,0%
Amortização de ativos intangíveis	(14.863)	(10.766)	38,1%	(57.260)	(45.251)	26,5%
Venda de terreno	-	-		-	20.135	
Compra vantajosa	48.804	-		48.804	-	
Outros	(40.252)	20.766		(123.552)	(39.045)	216,4%
Outras despesas operacionais	(8.282)	9.842		(134.448)	(64.810)	107,4%
<i>Impairment</i> immobilizado					(3.404)	
<i>Impairment</i> de intangíveis	-	18.450		-	(15.950)	
Total dos ajustes por <i>impairments</i>	-	18.450		-	(19.354)	

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram aumento de 38%, refletindo o crescimento da base em relação ao mesmo período do ano anterior, incluindo as operações recém adquiridas, bem como pela depreciação do real frente ao dólar.

O resultado também foi afetado pela receita de R\$ 49 milhões decorrente de compra vantajosa (efeito contábil) devido a aquisição das plantas de Betim e Aveiro. A compra vantajosa é mensurada como o excedente entre o valor justo líquido, na data da aquisição, dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos em relação ao valor da aquisição.

A linha "Outros" é composta por (i) despesa líquida de R\$ 34 milhões, referentes à venda de inservíveis, baixa de bens do immobilizado e outras, decorrente, principalmente, de despesas com M&A

(relacionadas à aquisição das plantas de Betim e Aveiro), (ii) despesa na constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 5 milhões e (iii) despesa de R\$ 2 milhões em baixas de bens do imobilizado. A comparação anual foi impactada pelo recebimento de créditos de R\$ 58 milhões de ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS no 4T20.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 4T21, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 31 milhões, ante despesa de R\$ 94 milhões no 4T20.

Consolidado						
	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Despesas financeiras	(47.523)	(79.394)	-40,1%	(207.021)	(235.529)	-12,1%
Receitas financeiras	10.303	15.113	-31,8%	47.982	39.612	21,1%
Variações monetárias e cambiais líquidas	6.434	(29.606)		11.842	(145.020)	
Resultado Financeiro Líquido	(30.786)	(93.887)	-67,2%	(147.197)	(340.937)	-56,8%

As despesas financeiras foram impactadas pela apreciação do real frente ao dólar no período (taxa média de câmbio de 5,59 no 4T21 vs 5,39 no 4T20) com efeito sobre a *Senior Notes* emitida em fevereiro de 2021, bem como pelo pagamento de juros em reais decorrentes de dívidas assumidas na aquisição das operações de Betim e Aveiro (empréstimos bancários). O efeito da atualização do valor de instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás (sem efeito caixa) representou despesa de R\$ 3 milhões (R\$ 37 milhões no 4T20).

As receitas financeiras atingiram R\$ 10 milhões no período, oriundas das aplicações financeiras em reais e atualização de créditos tributários. O resultado também foi impactado pelo aumento da taxa de juros que remunera nossas aplicações financeiras. Por sua vez, a base de comparação foi afetada por atualização extraordinária de créditos tributários no 4T20, no valor de R\$ 8 milhões.

As receitas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$ 6 milhões, são decorrentes de (i) variações positivas nas contas do balanço patrimonial, no valor de R\$ 4 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* com base no instrumento de *zero-cost collar*, correspondente a receita de R\$ 2 milhões no período, decorrente de marcação a mercado e com efeito caixa de R\$ 1 milhão.

▽ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido da Companhia foi de R\$ 61 milhões.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	79.889	43.463	83,8%	288.027	(124.126)	
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(20.525)	(3.598)	470,4%	(71.010)	44.001	
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	59.364	39.865	48,9%	205.706	(80.125)	
Efeitos cambiais sobre base tributária	1.814	46.234	-96,1%	(2.794)	3.915	
Lucro (Prejuízo) Líquido	61.178	86.099	-28,9%	202.912	(76.210)	

O impacto do benefício fiscal, decorrente do pagamento de juros sobre capital próprio, foi de R\$ 7 milhões.

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 4T21, foi registrada receita de R\$ 2 milhões, sem efeito caixa (R\$ 46 milhões no 4T20).

▽ EBITDA

A combinação dos fatores já mencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 212 milhões. O EBITDA Ajustado por constituição/atualização de provisões, baixa de vendas do ativo imobilizado, compra vantajosa e outros itens atingiu R\$ 204 milhões, com margens de 10%.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	Consolidado					
	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	61.178	86.099	-28,9%	202.912	(76.210)	-
(+) Resultado financeiro líquido	30.786	93.887	-67,2%	147.197	340.937	-56,8%
(+) Imposto de renda e contribuição social	18.711	(42.636)	-	85.115	(47.916)	-
(+) Depreciações e amortizações	101.748	87.344	16,5%	367.668	350.140	5,0%
EBITDA (Instr. CVM 527/12)	212.423	224.694	-5,5%	802.892	566.951	41,6%
% sobre as receitas	10,3%	17,7%		11,3%	13,3%	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas	(8.552)	(20.766)	-58,8%	74.748	18.910	295,3%
(+) Constituição de <i>impairments</i>	-	(18.450)		-	19.354	
EBITDA Ajustado	203.871	185.478	9,9%	877.640	605.215	45,0%
% sobre as receitas	9,9%	14,6%		12,4%	14,2%	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estas despesas totalizaram R\$ 9 milhões no 4T21 e referem-se a (i) receita de R\$ 49 milhões referente a compra vantajosa relacionada a aquisição das plantas de Betim e Aveiro; (ii) despesas de R\$ 34 milhões referentes à venda de inservíveis, baixa de bens do imobilizado e outros custos, incluindo despesas

com M&A; (iii) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 5 milhões e (iv) baixas de bens do imobilizado no valor de R\$ 2 milhões.

O resultado de 2021 foi impactado pela desaceleração da cadeia de fornecimento dos clientes, decorrente da falta de semicondutores e outros insumos. Desta forma, os fortes indicadores econômicos não se materializaram em vendas, as quais apresentaram patamares inferiores aos observados em 2018 e 2019. As paradas nos clientes afetaram os nossos processos e ocasionaram perdas de eficiência, bem como a menor diluição de custos, uma vez que nossa estrutura está dimensionada para atender um volume ainda não materializado.

Custos com matérias primas aumentaram expressivamente ao longo do ano, sendo repassados aos preços, conforme cláusulas contratuais. Apesar do efeito neutro no EBITDA, este mecanismo impacta negativamente as margens, dado o aumento das receitas.

O resultado do trimestre também foi afetado pelas operações recém adquiridas, que apresentaram EBITDA de R\$ 7 milhões e margem de 2,2% sobre as receitas líquidas, impactada por efeitos não recorrentes. Iniciamos uma série de ações nas áreas operacionais, comerciais e de compras que contribuirão para o aumento das margens ao longo de 2022.

Apesar destes fatores, apresentamos o maior EBITDA Ajustado absoluto e por kg da história da Companhia, com crescimentos de 25% e 39%, (excluindo as novas plantas) vs 2019 (pré-pandemia), demonstrando a resiliência do modelo de negócios e diversas iniciativas de gestão.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 116 milhões no 4T21, ante R\$ 40 milhões no 4T20, sendo que a base de comparação foi afetada pela postergação de investimentos decorrente da pandemia de COVID-19.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	4T21	4T20	Var. [%]	2021	2020	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	46.067	12.997	254,4%	106.296	41.713	154,8%
Sustentação e modernização	61.415	20.791	195,4%	120.990	75.114	61,1%
Meio Ambiente	4.856	2.191	121,6%	13.501	4.310	213,2%
Juros e encargos financeiros	904	378	139,2%	2.446	1.617	51,3%
Ativo intangível						
Software	2.865	1.682	70,3%	10.823	10.266	5,4%
Projetos em desenvolvimento	308	1.571	-80,4%	3.118	3.592	-13,2%
Total	116.415	39.610	193,9%	257.174	136.612	88,3%
% sobre as Receitas	5,7%	3,1%		3,6%	3,2%	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, sistemas de informação e automação, além de iniciativas relacionadas à segurança e meio ambiente.

 CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)				
	4T21	3T21	2T21	1T21	4T20
Balço Patrimonial					
Contas a receber	1.251.097	1.203.582	972.343	991.661	683.404
Estoques	1.487.934	997.192	843.982	746.272	754.486
Contas a pagar	1.239.828	838.137	869.932	777.710	616.194
Prazo médio de recebimento [dias]	58	70	62	77	59
Estoques [dias]	81	69	65	68	77
Prazo médio de pagamento [dias]	63	57	66	72	62
Ciclo de conversão de caixa [dias]	76	82	61	73	74

Observou-se redução de 6 dias do capital de giro no período em relação ao trimestre anterior (3T21). As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Apesar da inclusão neste trimestre das contas a receber originadas das operações de Betim e Aveiro, o prazo médio de recebimento teve redução equivalente a 12 dias de vendas, decorrente da sazonalidade do período (redução de vendas na comparação com o 3T21). As contas em receber em moeda estrangeira (78% do total) também foram impactadas pela desvalorização cambial (taxa de fechamento USD/BRL 5,58 em dezembro/21 vs 5,44 em setembro/21);
- Elevação dos estoques no valor de R\$ 491 milhões, representando aumento de 12 dias em relação ao custo dos produtos vendidos. Observou-se efeito da variação cambial sobre os estoques em moeda estrangeira, que no 4T21 corresponderam a 61% do total. Continuidade das paralisações de clientes, decorrentes da falta de semicondutores, contribuíram para o aumento de estoques de produtos acabados, dada a manutenção da produção. Adicionalmente, o período foi marcado pela inclusão dos estoques presentes nas operações recém adquiridas, bem como pela recomposição de estoques dos clientes de Betim e Aveiro localizados na Europa;
- Aumento de R\$ 402 milhões na linha de contas a pagar, resultando em elevação de 6 dias, decorrente, principalmente, da melhora na gestão de fornecedores, resultado de diversas ações promovidas para alongamento de prazos de pagamento.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil) (v1.03)

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	4T21	4T20	Variação	2021	2020	Variação
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.091.723	1.433.715	-23,9%	1.425.113	840.030	69,7%
Caixa oriundo das atividades operacionais	300.635	255.181	17,8%	324.266	291.659	11,2%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(24.397)	(28.335)	-13,9%	(171.011)	(122.768)	39,3%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(112.544)	(185.157)	39,2%	(383.312)	289.717	
Efeito cambial no caixa do exercício	17.028	(50.292)		77.389	126.475	-38,8%
Aumento (Diminuição) da disponibilidade de caixa	180.722	(8.602)		(152.668)	585.083	
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.272.445	1.425.113	-10,7%	1.272.445	1.425.113	-10,7%

A Companhia apresentou geração de caixa no valor de R\$ 301 milhões oriunda das atividades operacionais, aumento de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impactado, entre outros fatores, pelo recebimento líquido de R\$ 79 milhões no âmbito de ação judicial movida contra a Eletrobrás que visa a recuperação de juros e correção sobre empréstimo compulsório.

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 24 milhões no 4T21, decorrente de adições aos ativos imobilizado e intangível relacionados a programas e projetos de novos produtos, usinagem, segurança e meio ambiente, e recebimento de R\$ 60 milhões de posição de caixa e outros ajustes relacionados à aquisição dos negócios de fundição de ferro da Teksid no Brasil e Portugal.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 4T21, verificou-se o consumo de R\$ 113 milhões, ocasionado pela amortização de empréstimos *intercompany* das unidades adquiridas de Betim e Aveiro mantidos com Teksid do Brasil e Teksid SpA respectivamente, totalizando R\$ 86 milhões e liquidados no dia do *closing* da operação conforme previsto no acordo entre as partes, bem como pagamento de juros sobre capital próprio no valor de R\$ 20 milhões, no mês de novembro. A base de comparação foi afetada pela amortização de empréstimos bancários no valor de R\$ 181 milhões no 4T20, que teve como origem a captação de R\$ 494 milhões realizada no 1T20, para aumentar a liquidez diante do cenário de incertezas ocasionado pela pandemia de COVID-19.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, no valor de R\$ 17 milhões, resultou no aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 181 milhões no período. Assim, encerramos o quarto trimestre de 2021 com saldo de R\$ 1.272 milhões.

ENDIVIDAMENTO

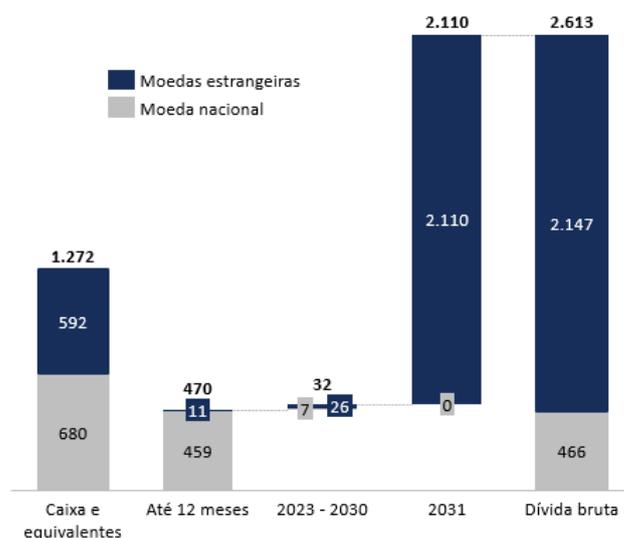
A Companhia encerrou o 4T21 com endividamento líquido de R\$ 1,3 bilhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 1,53, nos últimos 12 meses.

As obrigações em moeda estrangeira representam 82% do total (sendo 0,5% do curto prazo e 99,5% do longo prazo), enquanto 18% do endividamento está denominado em BRL (98,5% do curto prazo e 1,5% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 53% são denominados em reais e 47% em moeda estrangeira.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)				
	4T21	3T21	2T21	1T21	4T20
Curto prazo	508.889	39.370	177.684	164.680	403.629
Financiamentos e empréstimos	507.486	35.204	177.012	158.486	401.924
Instrum.financeiros e derivativos	1.403	4.166	672	6.194	1.705
Longo prazo	2.103.738	2.042.549	1.866.329	2.125.644	1.823.618
Endividamento bruto	2.612.627	2.081.919	2.044.013	2.290.324	2.227.247
Caixa e equivalentes de caixa	1.272.445	1.091.723	1.265.877	1.382.887	1.425.113
Instrum.financeiros e derivativos	678	241	5.978	129	1.236
Endividamento líquido	1.339.504	989.955	772.158	907.308	800.898
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	2,98x	2,42x	2,47x	3,58x	3,68x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,53x	1,15x	0,93x	1,42x	1,32x

O aumento da dívida de curto prazo deve-se à assunção de empréstimos bancários da operação recém adquirida em Betim, no valor de R\$ 399 milhões.

O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

▷ PAGAMENTO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)

Em 17 de janeiro, foi realizado o pagamento de Juros sobre Capital Próprio no valor de R\$ 22 milhões.

Esse montante, somado aos valores de R\$ 20 milhões distribuídos em agosto e novembro de 2021, totalizam pagamento de JCP de R\$ 62 milhões, referentes ao Exercício Social de 2021.

▷ ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de dezembro de 2021 estava dividida da seguinte forma:



Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	4T21	4T20	Var. (%)	2021	2020	Var. (%)
Produção						
Caminhões						
Semileves	517	195	165,1%	2.014	619	225,4%
Leves	5.400	5.268	2,5%	24.429	14.728	65,9%
Médios	1.478	1.533	-3,6%	7.390	4.280	72,7%
Semipesados	12.046	9.857	22,2%	46.172	27.212	69,7%
Pesados	21.067	16.008	31,6%	78.805	44.097	78,7%
Total Caminhões	40.508	32.861	23,3%	158.810	90.936	74,6%
Ônibus	4.316	4.521	-4,5%	18.881	18.405	2,6%
Veículos Comerciais	44.824	37.382	19,9%	177.691	109.341	62,5%
Licenciamentos de nacionais						
Caminhões						
Semileves	303	344	-11,9%	1.128	981	15,0%
Leves	3.336	2.830	17,9%	12.262	9.028	35,8%
Médios	3.033	2.393	26,7%	11.153	8.353	33,5%
Semipesados	8.659	7.340	18,0%	32.163	23.098	39,2%
Pesados	17.156	12.809	33,9%	66.118	44.282	49,3%
Total Caminhões	32.487	25.716	26,3%	122.824	85.742	43,2%
Ônibus	3.122	3.970	-21,4%	14.060	13.940	0,9%
Veículos Comerciais	35.609	29.686	20,0%	136.884	99.682	37,3%
Exportações						
Caminhões						
Semileves	162	155	4,5%	743	247	200,8%
Leves	871	880	-1,0%	3.358	2.280	47,3%
Médios	177	246	-28,0%	1.048	593	76,7%
Semipesados	1.638	1.134	44,4%	6.252	3.502	78,5%
Pesados	3.192	2.128	50,0%	11.298	6.621	70,6%
Total Caminhões	6.040	4.543	33,0%	22.699	13.243	71,4%
Ônibus	1.384	1.302	6,3%	4.234	4.119	2,8%
Veículos Comerciais	7.424	5.845	27,0%	26.933	17.362	55,1%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	4T21	4T20	Var. (%)	2021	2020	Var. (%)
América do Norte						
Produção/Factory Shipments						
Automóveis	633.368	939.403	-32,6%	3.364.513	3.463.479	-2,9%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.655.479	3.242.810	-18,1%	11.695.774	11.111.776	5,3%
% Comerciais Leves	80,7%	77,5%	3,2%	77,7%	76,2%	1,4%
Comerciais - Classe 4-5	24.842	21.880	13,5%	101.624	81.456	24,8%
Comerciais - Classe 6-7	33.211	27.554	20,5%	79.070	73.083	8,2%
Comerciais - Classe 8	74.341	60.186	23,5%	191.592	148.891	28,7%
Comerciais Médios e Pesados¹	132.394	109.620	20,8%	372.286	303.430	22,7%
Estados Unidos						
Licenciamentos						
Automóveis	645.909	897.516	-28,0%	2.634.226	3.247.237	-18,9%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.698.900	2.917.377	-7,5%	10.514.743	10.012.675	5,0%
% Comerciais Leves	80,7%	76,5%	4,2%	80,0%	75,5%	4,5%
Comerciais - Classe 4-5	37.046	37.892	-2,2%	373.828	343.711	8,8%
Comerciais - Classe 6-7	27.241	30.044	-9,3%	292.534	272.007	7,5%
Comerciais - Classe 8	58.273	58.007	0,5%	221.980	192.001	15,6%
Comerciais Médios e Pesados¹	122.560	125.943	-2,7%	888.342	807.719	10,0%
União Europeia						
Licenciamentos						
Automóveis	2.173.642	2.881.486	-24,6%	9.700.192	9.939.418	-2,4%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

(Unidades)						
	4T21	4T20	Var. (%)	2021	2020	Var. (%)
Vendas						
Américas						
Estados Unidos e Canadá	84.281	80.190	5,1%	358.756	322.526	11,2%
Europa						
Reino Unido	2.165	2.111	2,6%	12.017	10.380	15,8%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEA; AXEMA